

“O SER HUMANO É DESCARTÁVEL NO BRASIL”: DISCUTINDO DIREITOS HUMANOS COM RACIONAIS MC'S

Beatrice Fraçon de Azevedo (UEM)

Daniel Macedo Lanes (UEM)

Zuleika de Paula Bueno (UEM)

Vinícius Stein (UEM)

Rafael da Silva - Orientador (UEM)

ra129246@uem.br

Resumo:

O presente texto discorre sobre a experiência dos integrantes do projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paiçandu-PR”. O objetivo geral é compartilhar a experiência da utilização da música *Diário de um detento* (1997), dos Racionais MC's, como possibilidade de discussão sobre Direitos Humanos no Ensino Médio. Metodologicamente, o projeto é amparado em princípios das discussões sobre ensino de arte e sociologia (Barbosa, 2010; Tomazi, 2013), e busca, por meio de práticas inventivas, promover a discussão de temas como “Política”, “Democracia”, “Desigualdades” e “Direitos Humanos”, a fim de promover a educação cidadã. Os resultados apontam que, por meio das ações mobilizadas utilizando a música como recurso pedagógico, foi possível impulsionar o interesse e a participação dos estudantes do Ensino Médio, oportunizando o acesso a debates críticos e a valorização da consciência cidadã, sobretudo no que diz respeito aos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Racionais MC's; Direitos Humanos; Ensino Médio; Extensão.

1. Introdução

Apresentamos um relato da experiência vivenciada no projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paiçandu-PR”. Institucionalmente, o projeto é vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Participação Política (NUPPOL-UEM), do Departamento de Ciências Sociais (DCS-UEM), à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC-UEM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), possui financiamento do Fundo Paraná, através do edital Universidade Sem Fronteiras, e mantém parceria com o Núcleo

Regional de Educação de Maringá (NRE). Além disso, também possui vínculo ao INCT Participa – Transformações da Participação, do Associativismo e do confronto político apresentamos um relato da experiência vivenciada no projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paiçandu-PR”.

A iniciativa extensionista que desenvolvemos é articulada de modo interdisciplinar por uma equipe de dez integrantes, composta por egressos, discentes e professores supervisores de três cursos de graduação da UEM: Artes Visuais, Ciências Sociais e Direito. As atividades mobilizadas buscam trabalhar temas relacionados à cidadania com estudantes do Ensino Médio de oito colégios do NRE, quatro no município de Paiçandu e quatro em Sarandi. O objetivo principal do texto é compartilhar a experiência da utilização da música *Diário de um detento* (1997) como possibilidade de discussão sobre Direitos Humanos no Ensino Médio. Destacamos que as ações relatadas são referentes à segunda edição do projeto, que, na primeira edição, foi intitulado “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Maringá-PR”, contemplando mais de 2.500 alunos e alunas da rede pública paranaense, distribuídos em oito escolas do município.

2. Metodologia

As visitas nas oito escolas atendidas pelo projeto acontecem mensalmente às terças e quintas-feiras, no período da manhã, para turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Cada encontro realizado utiliza o mesmo tempo de uma aula (cinquenta minutos). Nesse sentido, nos empenhamos em oferecer discussões relacionadas à cidadania e suas reverberações em temáticas sociais, de modo que as abordagens propostas sejam mais estimulantes e oportunize aos estudantes possibilidades de maior engajamento em um contexto diferente do qual estão habituados em suas rotinas escolares. Para tanto, nossas atividades ocorrem em três etapas integradas.

Na primeira delas, apresentamos a temática que será discutida a partir de materiais artísticos, tais como autores e obras da literatura brasileira, vídeos, músicas, imagens ou filmes. Nesse momento, priorizamos que a turma seja provocada sobre o assunto a ser tratado, com o intuito de estimular seu interesse pelas demais etapas. Na segunda parte, ocorre uma exposição teórica com conceitos, definições e autores

que nos auxiliam na mobilização dos temas abordados. Por fim, no terceiro momento, prezamos pela participação efetiva dos alunos e alunas no que denominamos “dinâmicas de encerramento”, propostas que envolvem e movimentam toda a turma, como a realização de desafios e jogos referentes aos assuntos debatidos. Nesta segunda edição, o projeto terá vigência até dezembro de 2025, período em que, além dos temas que já foram abordados – Política, Democracia, Desigualdades e Direitos Humanos – também trataremos sobre Diversidade e Gênero e Ensino Superior.

3. Discutindo Direitos Humanos com Racionais MC's

Destacamos, como foco do presente relato, o encontro no qual discutimos o tema “Direitos Humanos”. Diante das múltiplas possibilidades de abordagem, pensamos em qual modo estimular uma aproximação inicial da turma com a temática, prezando por sua participação nas demais etapas do encontro. Inicialmente, questionamos se os estudantes conheciam o tema, e constatamos, com as respostas recebidas, que, apesar de não saber exatamente do que se tratava, a maioria das turmas por onde passamos ao menos tinha conhecimento da existência do termo. Nesse sentido, selecionamos a música “Diário de um detento” (1997), dos Racionais MC's, para introduzirmos nossa conversa.

Utilizamos como estratégia a notoriedade da música, por ser uma das mais famosas do grupo de rap paulista composto por Mano Brown, Ice Blue, os B.B. Boys, Edi Rock e KL Jay. Apesar de ser uma composição de 1997, ao longo da reprodução da faixa, fomos surpreendidos ao perceber que muitos alunos e alunas cantaram junto. Assim, foi possível, de imediato, incentivar a participação da turma ao ouvir os comentários e considerações de quem já conhecia o material.

A reprodução de “Diário de um detento” (1997) viabilizou as primeiras referências à parte teórica do encontro. Logo após ouvi-la, contextualizamos que a letra foi escrita com base no relato real de Jocenir, ex-detento do presídio do Carandiru, em São Paulo, descrevendo, de maneira crítica, o dia a dia no cárcere e a realidade precária do sistema penitenciário brasileiro. Com o destaque para alguns trechos da letra, como “o ser humano é descartável no Brasil”, foi possível sensibilizar a turma sobre a importância de reconhecer e defender o direito à vida.

A abordagem da violência policial e o abandono do Estado em relação às populações marginalizadas facilitaram a expansão das discussões sobre a violação dos Direitos Humanos em outros contextos, como no caso das guerras, que também problematizamos durante o encontro. A respeito disso, para concluir nosso relato, recorreremos às palavras de Barbosa (2017), ao avaliar positivamente os processos de cognição a partir de iniciativas artísticas como a música, destacando a ampliação de possibilidades para o desenvolvimento de habilidades importantes no processo de aprendizagem.

4. Considerações Finais

Partindo da experiência relatada no presente texto, concluimos que o projeto de extensão “Construindo a cidadania com adolescentes e jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paiçandu PR” oferece colaborações que beneficiam, entre outras coisas, dois contextos centrais. No primeiro deles, reconhecemos sua relevância para nossa formação enquanto estudantes de graduação em licenciatura. No segundo, referente ao letramento político dos estudantes das escolas públicas, os quais, por meio de ações inventivas com o uso da música, foram incentivados ao debate crítico sobre os Direitos Humanos.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Artes no ensino médio e transferência de cognição. **Olhares**: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 5, n. 2, p. 77–89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/746>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DIÁRIO DE UM DETENTO. Compositor-intérprete e intérprete: Racionais MC's; Compositores: Mano Brown; Jocenir (Josemir José Fernandes Prado). In: **Sobrevivendo no Inferno**. São Paulo: Cosa Nostra Fonográfica, 1997.